

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista de Cuiabá Class.: 121

Data: 12/09/87 Pg.: _____

A polêmica Zoró já quase no fim

Tudo indica que está próximo de um desfecho a polêmica envolvendo os índios Zoró e os posseiros da reserva de Aripuanã (Norte do Estado). Ontem de manhã, o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Eraldo Fernandes, se reuniu com o cacique Paiô e mais seis índios pertencentes à comunidade Zoró, para informar-lhes que dentro de 90 dias - prazo que foi solicitado - o Incra terá começado a efetuar a retirada dos posseiros e em seguida, o reassentamento que deverá ser na Gleba Iriri. O cacique Paiô concordou com o prazo, mas prometeu retornar a Cuiabá em 30 dias, para "acompanhar de perto o desenrolar dos fatos".

(Pág.3)

Zoró dão prazo pedido pelo Incra mas dizem que ainda podem voltar

Está próxima a retirada dos invasores da área indígena Zoró, localizada na região de Aripuanã, Norte do Estado. Na manhã de ontem, o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio em Mato Grosso - Funai/2ª SUER, Eraldo Fernandes, se reuniu com o cacique Paiô e mais seis índios pertencentes àquela comunidade, para informar-lhes que dentro de 90 dias, prazo que foi solicitado, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, terá começado a efetuar a retirada dos posseiros e, em seguida, o reassentamento, que, segundo Valter Albano, superintendente do Incra, será na Gleba Iriri.

Eraldo explicou ao líder Zoró, que se encontra em Cuiabá desde a última sexta-feira, que o Incra já está elaborando o ante-projeto de reassentamento dos invasores na Gleba Iriri, para que seja procedido o cálculo do montante de recursos, bem como sua alocação, para ser aplicado nessa operação. Paiô concordou com prazo de 90 dias para o início da ação, mas prometeu retornar a capital em 30 dias. Ele quer, conforme afirmou, acompanhar de perto o desenrolar dos fatos.

Na reunião de ontem, realizada na sede da Fundação em Cuiabá, o cacique deixou claro que não ficou satisfeito com o prazo pedido pelo Incra. Lembrou que já está aguardando a

saída dos posseiros a mais de um ano, sem que nenhuma providência tivesse sido tomada. Mas também disse entender perfeitamente que a retirada dos posseiros não depende apenas da Funai, mas também de outros órgãos, principalmente.

O superintendente regional Eraldo Fernandes, por sua parte, voltou a enfatizar o posicionamento do órgão: "Estamos apenas aguardando a saída dos posseiros para que seja paga a indenização a eles, de acordo com o que ficou estipulado na decretação da área como de ocupação dos índios Zoró". E assegurou que a Funai dará todo apoio a comunidade indígena "como sempre temos feito desde que deflagrou o problema, para que seja resolvido sem que se registre violência, como se desenhasssem.

Para evitar isso, Fernandes se reuniu na semana passada com o governador em exercício, Edson Freitas, que prometeu envidar todos os esforços junto ao Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário e Ministério do Interior, para que seja liberado de forma urgente os recursos necessários e colocados os invasores da reserva indígena numa área de projeto fundiário de Mato Grosso. Freitas se mostrou muito preocupado com os problemas existentes nas áreas indígenas.

Já na próxima semana, deverá chegar a Cuiabá o coordenador de assuntos indígenas do Mirad e técnicos da área de projetos do Incra para discutir a elaboração do Plano de Ação Preliminar relativo ao projeto de reassentamento. O superintendente do Incra em Mato Grosso, Valter Albano da Silva, em seu telex enviado a presidência do órgão em Brasília, salientou que "o problema trata-se de uma situação emergencial com possibilidades de confrontos entre índios e posseiros".